

**ELABORACAO DE UM PAINEL ILUSTRATIVO-INFORMATIVO SOBRE ESTRUTURAS
DE ESPECIES PRESENTES NA TRILHA DO BEIJA-FLORES – ESTACAO
EXPERIMENTAL E ECOLOGICA DE ITIRAPINA (SP)**

ALMEIDA, A. C. A.¹; CHABES, M. L.¹; KUNIYOSHI, T. M.¹; RODRIGUES, P. E.¹; TRAD, I. L.²

Resumo - Um metodo para a elaboracao de um painel ilustrativo-informativo consistiu numa visita a campo com um grupo de pre-adolescentes. O painel contera a descricao e o nome de algumas estruturas de arvores e arbustos existentes ao longo da Trilha do Beija-flor, localizada na Estacao Ecologica de Itirapina (SP). Baseados nas estruturas vegetais observadas pelo grupo e outras que nossa equipe apontou durante a visita, conseguimos selecionar quais informacoes estariam no painel. Acreditamos que o material construido desta forma tenha maior atratividade entre o publico que frequenta a trilha.

Palavras-chave: trilhas-interpretativas, atratividade em trilhas

¹Instituto de Biologia – UNICAMP - Campinas, SP

²Instituto de Geociências – UNICAMP – Campinas, SP

Introdução

A interpretação em áreas naturais é uma estratégia educativa que integra o ser humano com a natureza, motivando-o a contribuir para a proteção das unidades de conservação (ROBIM e TABANEZ, 1993 LUTGENS et al, sem data).

Desde 1991 a Estação Experimental e Ecológica de Itirapina (SP) implantou o Programa de Uso Público. Trata-se de um plano que busca atrair a comunidade para as áreas da Estação e proporcionar a interação com um ambiente natural através de atividades de recreação, interpretação da natureza e educação ambiental. O público-alvo era principalmente estudantes do Ensino Fundamental e Médio. A partir da implantação do Programa a Estação passou a receber em média 35.000 visitantes por ano, entre estudantes e público em geral.

Havia, porém, a carência de atividades voltadas a pré-escolares. Para suprir esta necessidade foi criada a “Trilha do Beija-Flor” por volta de 1993, uma trilha interpretativa-recreativa cuja proposta era introduzir conceitos básicos de conservação ambiental e proporcionar às crianças recreação em um ambiente natural (LUTGENS et al, sd). Para atrair a atenção destas crianças foram confeccionadas placas de identificação para algumas árvores, constando de um desenho da árvore, um da sua respectiva flor, seu nome científico e seu nome popular (FOTO 1). Além desta placa foram feitos painéis interpretativos que, em forma de história em quadrinho, pretendiam dar às crianças noções de dispersão de sementes por pássaros, germinação etc (FOTO 2). Devido à carência de monitores para atuarem na trilha foi feito um treinamento com professores da rede de ensino infantil de Itirapina, cujo o conteúdo baseava-se na interpretação da natureza, fundamentos de ecologia, atividades lúdicas e condução de grupos.

Atualmente a Trilha do Beija-Flor encontra-se praticamente abandonada tanto pelo público infantil quanto pela população em geral. O percurso continua transitável mas há apenas duas das oito placas de identificação e estão ilegíveis. Dos quatro, restam apenas dois painéis interpretativo.

Nosso objetivo é confeccionar um painel ilustrativo-informativo.

Material e Métodos

Local de estudo:

A Trilha do Beija-Flor é uma das áreas de recreação da Estação Experimental de Itirapina, Estado de São Paulo. É aberta à visitação, recebendo tanto grupos escolares acompanhados por professores quanto à população em geral.. Todas as espécies vegetais ali presentes foram plantadas, sendo elas nativas do Brasil ou exóticas.

Coleta de dados:

Primeiramente foram feitas visitas, pela equipe, à Trilha do Beija-Flor, com o objetivo de observar quantas e quais estruturas poderiam ser consideradas fáceis de serem visualizadas. Foram utilizados critérios como:

- Altura da estrutura na árvore;

- Tamanho da estrutura / distância necessária à planta que se deveria ter para que a estrutura fosse observada;
- Perigo que a estrutura possa oferecer ao ser tocada.

Para testar a validade da utilização destas estruturas no painel, nossa equipe conduziu um grupo de nove garotos que participam do projeto “Flor da idade, Flor da cidade”, na Estação Experimental, cuja faixa etária estava entre 14 e 16 anos para adentrar a trilha. Assim, seria possível avaliar quais características despertam maior interesse do público. A nossa equipe teve de explicar sobre algumas estruturas vegetais interessantes a serem observadas e mostrar onde encontra-las (FOTOS 3, 4 E 5). A partir disto, os adolescentes passaram a detectar essas estruturas “curiosas” e questionavam sua respectiva função. Em seguida registrávamos a estrutura observada para posterior comparação com a lista acima.

Fotografamos as estruturas vegetais levando em consideração o interesse dos adolescentes obtido pelas mesmas .

Resultados

A maior parte das questões indagadas pelos adolescentes (60%) corresponderam com as previstas por nós (Tabela 1).

O conteúdo do painel está baseado principalmente nas questões levantadas pelo grupo que visitou a trilha e a percepção das estruturas apontadas está diretamente ligada à sua fácil percepção e à curiosidade que existe em relação à sua função.

(colocar o painel)

Discussão

Observamos que a visita do grupo de adolescentes a trilha teve de ser precedida de uma explicação sobre as estruturas vegetais, exemplificando onde encontra-las. Concluímos, portanto, que foi necessário que a nossa equipe estimulasse os garotos a procurar estruturas, vegetais, frutos e até mesmo fungos nunca antes notados ou questionados sobre sua respectiva importância para o meio que o rodeia. .

Durante a visita muitas perguntas sobre os mais variados assuntos foram feitas. Algumas não tinham relação com as estruturas que pretendíamos enfatizar, como por exemplo a idade de uma árvore ou a sensibilidade de algumas plantas. Isso demonstra a grande variedade de temas em biologia que despertam o interesse das pessoas e podem ser utilizados em atividades como a que desenvolvemos.

Acreditamos que o painel seja, ao mesmo tempo, uma fonte de informações e um bom atrativo na trilha. Assim, os visitantes o terão como uma referência para um posterior contato com essas estruturas na própria trilha. Neste caso, o estímulo para uma observação mais atenta as estruturas vegetais assim como todo o ambiente envolta passa a ser o próprio conteúdo do painel.

Conseguimos construir junto ao grupo algumas noções de ecologia. Investigando nectários extra-florais, por exemplo, foi possível refletir sobre as diferentes formas de interação inseto-planta.

Analisando fungos presentes no solo ou em troncos em decomposição, trabalhamos noções do ciclo da matéria orgânica e da fundamental importância dos fungos para a manutenção do equilíbrio deste ciclo.

Pudemos perceber também que um planejamento de atividades continuadas e com maior periodicidade resultaria em maior eficácia no que diz respeito à educação ambiental. Uma atividade como a que desenvolvemos, apesar da sua riqueza em informações, não é suficiente para desenvolver todos os assuntos e problemáticas ambientais.

Uma observação importante também a ser feita, apesar de não ser o foco do presente trabalho, é a presença de espécies de *Rhus succedanea* (Anacardiaceae) no começo do percurso. A toxicidade do látex produzido por indivíduos desta espécie representa um perigo em potencial. Segundo MAGRO & FREIXÊDAS (1998), a presença de plantas nocivas pode vir a ter efeitos negativos no aproveitamento de uma trilha por parte do visitante. Seria cabível o corte desta espécie em toda a trilha.

Referências Bibliográficas

ACADEMIA DE CIÊNCIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. 1997 Glossário de Ecologia. 2ªed. Publicação ACIESP n° 103.

LUTGENS, Helena D., BUZO, José C., TOREZAN, Fábio E., MARTINS, Giuliana S. *Implantação de uma trilha interpretativa-recreativa no bosque plantado da Estação Experimental e Ecológica de Itirapina-SP*. Sem data.

MAGRO, Teresa C., FREIXÊDAS, Valéria M. *Trilhas: como Facilitar a Seleção de Pontos Interpretativos*. ESALQ/USP (1998).

Tabela 1**Relação das estruturas e características observadas por nós e pelo grupo de adolescentes**

Estruturas vistas como interessantes por nós	Estruturas vistas como interessantes pelo grupo de adolescentes
Fungos*	Fungos*
Plântulas	Plântulas
Plantas epífitas	Plantas epífitas
Tipos de fruto	Tipos de fruto
Flores	Flores
Tricomas	Tricomas
Tipos de córtex	Tipos de córtex
Margem das folhas	Margem das folhas
Folhas galhadas	
Folhas minadas	
Cicatrizes foliares	
Lenticelas	
Espinhos na folha/tronco	
Líquens*	
Exsudato	